



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACS

JESSÉ ALVES JOSUÉ

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDANDO O TEMA GLOBALIZAÇÃO NO 9º ANO**

CAJAZEIRAS – PB

2014

JESSÉ ALVES JOSUÉ

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDANDO O TEMA GLOBALIZAÇÃO NO 9º ANO**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Marcelo Henrique de Melo Brandão

Coorientadora: Maria Deusia Lima Angelo

Área de pesquisa: Ensino de Geografia

CAJAZEIRAS – PB

2014



J84u

Josué, Jessé Alves.

A utilização da música nas aulas de geografia no ensino fundamental: estudando o tema globalização no 9º ano / Jessé Alves Josué. - Cajazeiras, 2014.

57f.

Não disponível em CD.

Monografia(Licenciatura em Geografia)Universidade Federal de Campina Grande,Centro de Formação de Professores,2014.

Contem Bibliografia.

ISBN (broch.)

1. Geografia-estudo e ensino. 2. Música-aulas de geografia. 3. Aprendizagem-música-geografia. 4. Música-ensino fundamental-geografia. I. Brandão, Marcelo Henrique de Melo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 910:78

JESSÉ ALVES JOSUÉ

**A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO ENSINO
FUNDAMENTAL: ESTUDANDO O TEMA GLOBALIZAÇÃO NO 9º ANO**

Aprovada em: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora



Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (CFP/UFCEG-Orientador)

Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes (CFP/UFCEG-Examinador Interno Titular)

Prof. Dr. Marcos Assis Pereira de Souza (CFP/UFCEG-Examinador Interno Titular)

Aos meus pais, **Sônia Maria Alves Josué** e **José Genásio Santana Josué** por terem me educado e me ensinado os valores da vida, me apoiando e estando ao meu lado nos momentos difíceis e usufruindo comigo dos momentos de felicidade, sempre torcendo pelas minhas vitórias. Aos meus padrinhos **Maria Basílio Alves** e **José Valdo Santana Josué**, que me dão força e incentivo para seguir, seus ensinamentos e apoio sempre são de grande valia.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, quero agradecer a Deus pela minha vida, por tudo de bom que tem me proporcionado, pelas conquistas que fiz até hoje e as que ainda estão por vir. Agradecer também a força que me dá para encarar as dificuldades de cabeça erguida e a sabedoria para superar todas elas.

Aos meus pais, aos meus padrinhos, a minha namorada Luana, aos meus irmãos Bruno e Sandy por todo amor, carinho, compreensão, educação, incentivo e suporte logístico, os quais foram requisitos para chegar até aqui e ir muito além.

Aos meus amigos do curso em especial Marília, Gilvânia, Mariana, Adriana, Joseilda, Maria José, Aparecida Alípio, Aparecida Rodrigues, Walesca e Avelino que sempre estiveram do meu lado seja para compartilhar inesquecíveis gargalhadas, para aconselhar sobre a vida, ou para estudar e debater os assuntos.

A Professora Deusia Angêlo pela paciência, competência e disposição de ter dedicado uma fração do seu tempo para a orientação de grande parte deste trabalho.

Ao nobre professor e amigo Marcelo Henrique de Melo Brandão, que contribuiu para o término e aperfeiçoamento deste trabalho.

A todos os professores de Geografia da UFCG Campus de Cajazeiras, que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação acadêmica e engrandecimento pessoal como ser humano crítico e pensante.

Todos os citados de alguma forma contribuiu para a estruturação deste trabalho, seja por um incentivo, uma opinião ou mesmo uma crítica.

A todos vocês, muito obrigado!

RESUMO

O uso de recursos didáticos modernos tem sido cada vez mais comum no ensino de diversas disciplinas, com o objetivo de dinamizar a aprendizagem e envolver os alunos ativamente na construção do conhecimento. As inovações tecnológicas, nesse sentido, podem favorecer bastante a abordagem diferenciada dos conteúdos, em especial nas aulas de Geografia. Esse trabalho tem por objetivo analisar as possibilidades de utilização da música no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia, com foco no 9º ano do ensino fundamental, partindo de uma pesquisa bibliográfica e abordando qualitativamente a interpretação e elaboração de uma proposta metodológica a partir da música *Parabolicamará*, de Gilberto Gil. Através de levantamento bibliográfico e análises críticas, são demonstradas as possibilidades e as vantagens da utilização de músicas como recurso didático nas aulas de Geografia, considerando que muitas canções de diversos artistas nacionais abordam temas que podem perfeitamente auxiliar na explicação de conteúdos de Geografia, bem como na estimulação de alunos a participarem ativamente das aulas. A análise da música *Parabolicamará*, em confronto com as transformações tecnológicas que caracterizam o contexto atual, atesta sua possibilidade utilização para o ensino do conteúdo globalização, que pode ser aplicado no 9º ano do ensino fundamental como proposta metodológica de ensino.

Palavras Chaves: Ensino/aprendizagem, música, Geografia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO.....	11
2.1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1.1 Elementos introdutórios sobre o conceito de música.....	14
2.1.2 As diferentes possibilidades de usos da música na sala de aula.....	17
2.1.3 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e a utilização da música nas aulas de Geografia.....	21
2.2 METODOLOGIA.....	24
3 A ATUAL ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS DEMANDAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE..	25
3.1 O Desenvolvimento Técnico-Científico-Informacional.....	25
3.2 O global no local e o local no global.....	29
3.3 O ensino de Geografia: as demandas atuais.....	33
4 PARA ENTENDER O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL: explorando a canção musical Parabolicamará.....	38
4.1 Análise da música Parabolicamará.....	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual resulta de um construto histórico permeado de elementos sociais, culturais, políticos e econômicos que se revelam na dinâmica do espaço geográfico. O avanço do desenvolvimento tecnológico e a rápida difusão das informações, impulsionados pelo fenômeno da globalização, implicam em novos hábitos e costumes que geram transformações nas relações sociais, interferindo de forma direta no contexto educacional.

As dificuldades enfrentadas pela Educação no Brasil parecem reclamar por metodologias e abordagens inovadoras na prática docente, condizentes com a tecnologia, o estilo de vida moderno e as problemáticas em diversos âmbitos da sociedade que influenciam os alunos.

A infraestrutura da escola é outro ponto importante no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a disponibilidade de aparatos logísticos em bom funcionamento servem como facilitadores da motivação e da aprendizagem dos alunos, ao passo que o trabalho do professor, enquanto intermediador da construção do conhecimento, deve ser cuidadosamente planejado e voltado para as necessidades e características do cotidiano dos alunos.

Além do exposto, há uma série de fatores que podem favorecer ou prejudicar o aproveitamento das aulas pelos alunos, como a organização da sala de aula, o número de alunos por sala, o domínio do conteúdo e as técnicas utilizadas pelo professor, entre outros.

A busca pelo aperfeiçoamento da qualidade do ensino deve ser uma preocupação constante na vida dos educadores. Repensar a ação docente, nesse sentido, é um desafio cotidiano.

Apesar das atuais políticas educacionais, teorias e esforços de educadores para acompanhar as transformações na sociedade e no ensino, a dificuldade de adaptação da escola às exigências modernas resulta em prejuízos da aprendizagem que, inevitavelmente, refletem no futuro estudantil do aluno. Nessa perspectiva, o professor e alunos são os alvos preferencialmente apontados como culpados pelos problemas que permeiam a Educação escolar.

Compreende-se que a formação do professor, a revisão dos objetivos educacionais e a inovação na abordagem dos conteúdos em sala de aula constituem fatores fundamentais para a aprendizagem dos alunos. Em meio aos diversos

fatores que influenciam a educação, merecem destaque o processo de ensino aprendizagem e as metodologias de ensino.

O professor muitas vezes baseia seu trabalho em múltiplas abordagens e teorias, tornando sua prática indeterminada e confusa. A prática de ensino, enquanto vivência do professor em sala de aula, é que proporciona ao docente experiências esclarecedoras acerca dos objetivos e alcance de sua abordagem, demonstrando claramente a relação entre o conhecimento teórico e a prática.

A problemática apresentada acima aponta a necessidade de inovações pedagógicas, visando apontar elementos que possam contribuir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, destaca-se dentre outras preocupações, a necessidade de inovar os métodos de ensino em sala de aula. Nesse contexto, surgem novos recursos didáticos, com destaque para as inúmeras ferramentas tecnológicas consideradas indicadas no auxílio ao trabalho docente.

A iminência dessas inovações, no que se refere aos recursos didáticos, não implica necessariamente que as metodologias de ensino automaticamente sejam inovadoras. Os métodos tradicionais (aqui entendidos como metodologias de ensino em que o professor transmite seus conhecimentos a um grupo de alunos, desconsiderando seus conhecimentos anteriores) mostram-se limitados quando o objetivo é estimular a participação do aluno e a efetiva aprendizagem dos conteúdos.

A introdução e utilização de novos recursos e orientações metodológicas na sala de aula estão também associadas a uma lógica mais contextualizada, pois a educação historicamente esteve associada aos diferentes contextos, histórico e social, voltada para a formação cidadã e para atender aos ideais da sociedade em que o indivíduo está inserido.

A formação do professor e o conjunto de conhecimentos selecionados para serem trabalhados em sala de aula são apenas alguns pré-requisitos aos profissionais docentes que desejam contribuir para a efetiva formação cidadã de seus alunos. Nessa perspectiva, recai a importância da formação do professor, não apenas na formação inicial, mas também na formação continuada, ambas devem estar comprometidas com a realidade social e cultural em que o aluno está inserido. Tal princípio caminha no sentido de uma valorização dos debates em torno das problemáticas atuais envolvendo as questões relacionadas às finalidades da escola,

buscando contemplar os objetivos dos diferentes níveis escolares, acerca da construção de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais.

O desenvolvimento de estratégias para alcançar tais objetivos deve levar em conta uma preocupação com as abordagens e metodologias adotadas no processo de ensino-aprendizagem, de modo que seja valorizado o contexto social e o lugar em que o aluno está inserido.

Entretanto, para alcançar a assimilação dos conteúdos pelos alunos, o professor muitas vezes precisa lidar com a falta de motivação e desinteresse do aluno. O profissional docente, nesse contexto, deve ser capaz de desenvolver metodologias de ensino para trabalhar os conteúdos de forma a motivar seus alunos, estimulando-os a interagir durante os debates que podem ser gerados em sala de aula.

Por isso, a vivência em sala de aula se mostra tão importante para o professor e para o aluno, pois permite experimentar na prática o que se aprendeu, bem como colocar o conhecimento em debate. Depreende-se, assim, que para motivar o aluno, o professor depende de um instrumental didático adequado, suficiente para proporcionar ao educando as diferentes formas de interpretar situações de aprendizagem.

As transformações que afetaram o ensino nos últimos anos exigem dos professores o desenvolvimento e aplicação de novas metodologias. Nesse sentido, o ensino de Geografia também vêm sofrendo transformações importantes, decorrentes tanto das mudanças que afetam a sociedade quanto das mudanças especificamente voltadas para a Geografia. Ao professor que deseja desenvolver experiências significativas e construir bases sólidas para o conhecimento de seus alunos, é importante conhecer e acompanhar essas transformações.

Através do ensino de Geografia, é possível conduzir os alunos a uma melhor compreensão da realidade capacitando-os a interferir nas diversas situações do cotidiano de maneira consciente. Para isso, no entanto, é necessário que os alunos construam conhecimentos e internalizem conceitos fundamentais da Geografia, alcançando, portanto, a capacidade particular de pensar a realidade do ponto de vista geográfico. Nesse sentido, através da educação geográfica o estudante pode compreender o mundo a partir de uma perspectiva global, podendo ao mesmo tempo fazer uma relação com as diversas particularidades de seu entorno e com o seu cotidiano.

O ensino da Geografia pressupõe o contato com a realidade e a dinâmica das alterações do espaço através da ação humana. Desse modo, o professor de Geografia deve apresentar os conteúdos aos alunos na medida em que constrói relações com situações do cotidiano dos discentes.

Os alunos muitas vezes não se interessam por uma aula essencialmente conteudista e expositiva. Uma das alternativas que pode auxiliar o professor na mediação da aprendizagem, nesse caso, é utilizar recursos didáticos inovadores e atividades práticas, para que os alunos façam associações mentais e aproveitem mais da aula. O professor, nesse sentido, trabalha com as habilidades cognitivas e proporciona a apreensão e a produção do próprio conhecimento por parte dos alunos.

Diversos recursos didáticos já são utilizados em sala de aula como proposta para dinamizar o ensino e estimular a aprendizagem, pois esses recursos despertam a curiosidade dos educandos e os atraem a participarem dos debates, favorecendo o conhecimento.

Nesse sentido, a utilização da música como recurso metodológico de ensino da Geografia surge como estratégia inovadora, capaz de estimular a participação ativa de alunos durante as aulas teóricas, ao mesmo tempo em que potencializa a aprendizagem por facilitar a compreensão dos conteúdos.

A música faz parte do cotidiano da maioria das pessoas e constitui uma expressão artística que trata de diversos temas, por esse motivo facilitando a aceitação dos alunos e convidando-os ao debate sobre os mais diversos aspectos que a música aborda, e que podem ser relacionados pelo professor com os conteúdos ministrados.

Cabe ao professor, portanto, fazer cuidadosa escolha das músicas a serem utilizadas em sala de aula como proposta metodológica, pois as músicas devem ser adequadas ao nível de ensino e de cognição do aluno, bem como condizente com a realidade em que cada aluno se encontra inserido. Todos esses fatores são fundamentais para que o aluno se identifique com a atividade desenvolvida.

Considerando a importância da música como metodologia no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para o ensino de geografia, este trabalho se propõe a analisar as possibilidades de utilização da música no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia, com foco no 9º ano do ensino fundamental. Foram definidos, como objetivos específicos, discutir as diferentes

possibilidades do uso da música nas aulas de Geografia nesse nível de ensino; apontar elementos contextualizantes e reflexivos acerca do atual contexto geográfico e as demandas para o ensino de Geografia; e analisar a canção *Parabolicamará*, do cantor e compositor Gilberto Gil, apresentando propostas metodológicas para o 9º ano do ensino fundamental.

Com o objetivo de desenvolver a proposta apresentada acima, as análises e reflexões apresentadas nesse trabalho partem de uma pesquisa bibliográfica, na qual busca levantar uma literatura que contemple as temáticas que compreendem nosso objeto de estudo. Nesse aspecto, foram consideradas as principais opiniões de autores acerca do tema desenvolvido no presente trabalho.

De forma a contemplar as possibilidades do uso da música na sala e também a discussão acerca da temática globalização, foi escolhida uma música representativa, tal qual a referida música *Parabolicamará*, que expressa justamente alguns dos principais efeitos da globalização.

Inicialmente, no primeiro capítulo, é abordado o uso da música nas aulas de Geografia do ensino fundamental, com uma breve apresentação do conceito de música e sua influência nos meios sociais, ao que se segue, ainda no primeiro capítulo, uma rápida análise acerca das possibilidades de uso da música na sala de aula e o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para a utilização da música nas aulas de Geografia. Esse capítulo apresenta ainda o referencial teórico metodológico que norteou a construção do presente trabalho.

O segundo capítulo enfoca a organização do espaço geográfico e as demandas para o ensino de Geografia atualmente, discussão que será realizada abordando os elementos que compreende ao desenvolvimento Técnico-Científico-Informacional, bem como a concepção de global no local e local no global e as demandas atuais para o ensino de Geografia.

O terceiro capítulo tem como objetivo realizar uma análise da canção *Parabolicamará*, com foco no fenômeno da globalização na sociedade atual e o ensino desse conteúdo de Geografia no 9º ano do ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Estimular aos alunos a participarem ativamente de atividades que facilitam o debate e a discussão em sala de aula é um desafio com o qual se depara constantemente o professor de Geografia. Com a facilidade de acesso à internet para pesquisas rápidas e dinâmicas, (onde, muitas vezes, a veracidade das informações é duvidosa), tornou-se ainda mais enfadonho a leitura e interpretação de longos textos; a realização de atividades ditas tradicionais; e uso de outros recursos menos atrativos, que fazem do professor um palestrante diante de alunos passivos.

○ O ensino de Geografia na maioria das escolas brasileiras ainda é profundamente caracterizado pela utilização excessiva do livro didático e outras práticas tradicionais tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio.

Grande parte dos professores priorizam a simples memorização dos conteúdos e, com isso, o ensino da Geografia fica reduzido ao conhecimento desarticulado e dissociado da realidade. Os conhecimentos geográficos, dessa forma, não estão acessíveis aos alunos, pois as práticas de ensino não permitem aos educandos compreender e questionar os conteúdos postos muito menos utilizá-los de forma crítica e consciente, como instrumento de pensamento e ação nas suas relações sociais. A forma como muitas escolas ensinam importantes temas e conceitos geográficos mostra-se desvinculada da realidade e sem importância ou significado para os alunos. Ignorar os conhecimentos prévios dos educandos e a realidade em que vivem é comprometer completamente o aprendizado dos conteúdos em torno dos quais se pretende gerar conhecimento (ALBUQUERQUE, 2011; PIRES, 2012).

Dessa forma, entende-se que as propostas de inovações no ensino de Geografia vão além de mudanças de caráter pedagógicas realizadas internamente no plano dos conteúdos. As transformações nas abordagens metodológicas e na seleção dos conteúdos a serem ensinados, estão diretamente articulados às transformações em que vive a sociedade. E, nesta perspectiva, se inserem os métodos de ensino.

No que se refere aos métodos tradicionais de ensino, atualmente estes estão desgastados e incapazes de despertar o interesse dos alunos na busca de promover a aprendizagem. As aulas devem representar para os alunos experiências efetivamente significativas e, para isso, escolas e professores precisam inovar as metodologias de trabalho, buscando novos recursos didáticos e novas técnicas de abordagem dos temas debatidos em sala de aula (CORREIA, 2012).

Ao discutir a relação entre métodos tradicionais Bittencourt (2004, p. 226-227), ressalta que

Ao referir-se ao "método tradicional", professores e alunos geralmente o associam ao uso de determinado material pedagógico ou a aulas expositivas. Existe uma ligação entre o método tradicional e o uso de lousa, giz e livro didático: o aluno, em decorrência da utilização desse material recebe de maneira passiva uma carga de informações que, por sua vez, passam a ser repetidas mecanicamente de forma oral ou por escrito com base naquilo que foi copiado no caderno ou respondido nos exercícios propostos pelos livros.

Aulas com todas essas características ainda são frequentes no cotidiano escolar, inúmeros motivos podem ser considerados para que essa prática permaneça¹. De antemão, cabe ressaltar o baixo salário dos professores; superlotação das salas de aula; falta de equipamentos logísticos como aparelho de DVD, mapas, televisão, retroprojetor e caixa de som, só para citar alguns. O uso inadequado dos equipamentos também pode ser uma atitude que contribui para a permanência do tradicionalismo em sala, já que muitos professores não têm noção de como operar e até mesmo adapta-los ao contexto de suas aulas.

Não podemos atribuir essa culpa somente à precariedade logística no âmbito escolar, aliás, são apenas aparatos que o professor pode utilizar como recurso pedagógico no momento de ministrar suas aulas.

Esse tão comentado "tradicionalismo geográfico" vêm de outras instancias e acaba imperando nas aulas de geografia desde as séries iniciais, passando pelo ensino médio, e por que não mencionar também o ensino superior. Todos eles são afetados por inúmeros motivos, é o que afirma Pessoa (2008, p.116)

¹ Destaca-se que esses motivos explicam mas não justificam o fato de o tradicionalismo ser constante nas aulas de geografia, vários outros motivos também fazem parte de existência dessa prática antiquada, outros serão mencionados no decorrer do trabalho.

[...] a formação de professores também vem apresentando problemas estruturais, a partir da abertura de novos cursos superiores de geografia em faculdades privadas, desprovidos de uma infraestrutura básica para um funcionamento adequado, tais como: falta de professores qualificados, como mestres e doutores; cursos com apenas dois anos de duração e com aulas somente aos sábados; ausência de biblioteca e laboratórios, e os quais, quando existem, em sua grande maioria funcionam precariamente. E, de outra forma para contemplar o descaso é comum encontrarmos profissionais de outras áreas, como advogados, sociólogos, engenheiros, teólogos ou historiadores ministrando aulas de geografia.

Esses são alguns dos fatores que impedem que o profissional docente desenvolva um trabalho satisfatório dentro e fora da sala de aula. Além desses fatores, podemos destacar ainda o fato de muitos professores dobrar a carga horária com o intuito de complementar a renda salarial, e os que não conseguem, optam por outras fontes de renda, não sobrando tempo algum para planejar suas aulas, buscar cursos de capacitação; (re)ver as mudanças ocorridas na didática do ensino, ou seja, atentar mais para a formação docente continuada.

Nesse sentido, Imbert (2003) argumenta que a promoção da aprendizagem através de novas estratégias, com base na realidade dos indivíduos e buscando seu crescimento, favorece a construção de novos princípios baseados em valores humanos fundamentais, como a liberdade. A prática pedagógica, nesse contexto, fornece ao professor ferramentas suficientes para proporcionar ao educando a capacidade de preencher as lacunas do conhecimento, ou seja, complementar as teorias discutidas em sala de aula, ou mesmo relacionar o conhecimento teórico com situações práticas do cotidiano.

São inúmeras as indicações de estratégias alternativas para trabalhar com o ensino-aprendizagem na sala de aula. É bem verdade que não podemos adotar uma estratégia ou outra, de forma aleatória e desconectada dos objetivos de ensino; do meio social e relacional em que o aluno está inserido; do nível de ensino e do tema que nos propomos abordar/problematizar. Dentre as estratégias que devemos valorizar hoje no contexto escolar, podemos destacar o uso da música, como já mencionamos antes, na introdução desta monografia. Para tanto, no tópico seguinte evidenciaremos alguns elementos teóricos acerca do conceito de música.

2.1.1 Elementos introdutórios sobre o conceito de música

Com a imensidão que compreende o conceito de música, vamos abordar alguns elementos considerados importantes e fundamentais à este trabalho, ressaltando que o conceito de música está muito além dos argumentos apresentados a seguir, é o que afirmam Teles e Miranda (2011)

Verdadeiramente definir como pronto e acabado o significado daquilo que é música, é um tanto audacioso, pois o significado de música é para muitos uma questão e espiritualizada do sentir música, ou seja, cada sujeito a partir de suas configurações subjetivas dá um significado para música. Para outros, talvez seja apenas uma combinação de som e silêncio intercalado por vozes afinadas ou instrumentos tocados acrisolados em seu tempo.

A música pode ser considerada uma das expressões artísticas com maior poder de influência na sociedade, pois está difundida por todo o mundo e apresenta-se de modo bastante diversificado, de modo que é difícil encontrar alguém que não goste de algum tipo de música. Nos mais diversos grupos sociais, a música está presente e exerce influência no modo de vida das pessoas. Como assevera Cararo (2013, p. 201)

A música é onipresente no cotidiano brasileiro. Por meio do rádio, televisão ou *internet*, seja no trabalho, em casa, nos automóveis, nos ônibus, trens e metrô, de bicicleta, seja caminhando/correndo, na intimidade dos aparelhos de ouvido ou abertamente. Também em inúmeras manifestações populares como o carnaval e as grandes festas juninas no Nordeste, por exemplo, ou ainda nas igrejas e bares, numa variedade de celebrações e eventos/momentos.

Historicamente a música sempre esteve presente nas sociedades desde os primórdios da humanidade, sendo produzida principalmente como uma forma de manifestar alegria e realizar rituais religiosos. Posteriormente, a música passou a expressar o amor, a dor, os anseios da alma e os sentimentos humanos. Conforme Ongaro (2006, p. 1), “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela desperta emoções e sentimentos de acordo com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”.

Em nosso cotidiano, é fácil perceber a influência da música sobre o comportamento, pensamento, crenças e outras diversas manifestações. Entre os

diversos estilos musicais, há aqueles que estimulam a reflexão sobre problemas sociais, outros que incentivam a diversão, religiosidade e, ainda, outros que fazem apologia a bebidas, prostituição, drogas e atitudes criminosas.

De alguma forma, a música sempre esteve muito ligada à vida das pessoas, principalmente à dos jovens². Devido essa aceitação da música nos diferentes espaços sociais, podemos perceber a existência de uma enorme variedade temática abordada no contexto musical, sejam elas de cunho ideológico, político, cultural, etc. Nesse sentido, podemos dizer que é viável, e faz-se pertinente o uso da música nas mais diferentes áreas e disciplinas que compreende o universo escolar.

No que se refere as temáticas que permeiam o estatuto da disciplina Geografia, essa variedade de temática também não é diferente, a exemplo, daquelas que abordam as questões do meio ambiente; as que abordam as complexidades e problemáticas do meio urbano; aquelas que enfatizam as particularidades e a diversidade da vida no campo; e aquelas que trazem críticas ao governo, enfim, poderíamos citar aqui uma lista enorme de assuntos de cunho geográfico, e que vem sendo, muito problematizado em diferentes canções, que podem ser agregadas sem nenhum problema – pelo contrário, com êxito – às aulas de geografia.

Porém, a questão que levantamos aqui, é que muitas destas temáticas passam despercebidas aos ouvidos das pessoas. Buscando, então, despertar para estas questões seria de grande importância a promoção de eventos culturais que visem a valorização e a difusão da música, como forma de incentivar a população a conhecerem melhor esse grandioso recurso, de forma que busquem o interesse de interpretá-las; conhecer o contexto e os elementos que influenciaram para tal composição; conhecer o sujeito compositor da canção, dentre outras questões importantes de análise e reflexão acerca da mensagem musical.

Portanto, a música apresenta múltiplas possibilidades, tanto de interpretações e influências, quanto de criações. Assim, a música assume diversas funções e pode ser usada de diferentes formas, seja no cotidiano da sociedade, seja no cotidiano da escola. E atualmente, com a difusão dos meios eletrônicos e digitais, a música se

² A música faz parte do universo das pessoas nas diferentes etapas da vida, contudo, destacamos acima o caso dos jovens devido terem maior tempo livre e utiliza-lo com frequência para ouvir músicas. Ressaltando que este trabalho é voltado para o 9º ano do ensino fundamental onde encontramos, em sua maioria, adolescentes que se encaixam perfeitamente na descrição apontada.

apresenta numa relação dinâmica intimamente ligada às novas tecnologias da informação.

As pessoas se relacionam com a música de formas diferentes: alguns ouvindo (apreciando), outros executando músicas por diversão ou criando composições. A influência da música se faz presente de diversas formas, muitas vezes até mesmo contribuindo para definir estilos de vida de determinados grupos, como os roqueiros, por exemplo.

As músicas transmitem mensagens sobre importantes fatos do passado, e também, tratam de temas do cotidiano, por isso sempre ganhou aceitação de muitas pessoas, por assimilarem os fatos relatados nas músicas com características pessoais.

O avanço da tecnologia facilitou o acesso aos mais diversos gêneros musicais, com o objetivo principal de alcançar lazer e distração, ao mesmo tempo em que transmite informações.

No Brasil, a música é uma expressão artística especialmente diversificada, muitas vezes transmitindo mensagens que de outra forma não possuiriam o mesmo significado e capacidade de difusão (SCHROEDER, p. 19).

Acerca da multiplicidade da música e de sua relação com a sociedade atual e com as novas tecnologias, Hummes (2004, p. 17-18) argumenta que

Ao observarmos o século XXI, nos deparamos com os mais variados suportes em que a música está presente. Ela está nos meios de comunicação, nos telefones convencionais e celulares, na internet, vídeos, lojas, bares, nos alto-falantes, nos consultórios médicos, nos recreios escolares, em quase todos os locais em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicarmos, ou nos divertirmos, e também nos rituais de exaltação a determinadas entidades, enfim, nos eventos mais variados possíveis.

Conclui-se que a música faz parte do cotidiano de toda a sociedade humana desde os primórdios das civilizações, tendo uma importância única para as pessoas, e agora para o enriquecimento das aulas de geografia. Nos dias atuais a difusão musical está sendo infinitas vezes mais rápida do que na sociedade antiga, devido aos novos meios tecnológicos de divulgação citados anteriormente.

Na prática docente como complemento das atividades escolares, a música auxilia na desenvoltura e dinâmica das aulas, dependendo da sua utilização, pode quebrar o ciclo vicioso presente entre professor, livro, quadro, giz e aluno. Para

superar o tradicionalismo geográfico nas aulas de geografia é necessário que cada docente reflita sobre suas práticas, já que este é o agente capaz de mudar, ou mesmo tentar. É necessário que uma nova abordagem metodológica seja incorporada à realidade da sala de aula, e aqui fazemos a proposta da inserção da música devido a sua capacidade de encantar, ser ouvida, estimular o raciocínio e ser interpretada de várias formas, muda a dinâmica da turma e atrai a atenção dos discentes, estando estes propensos a aguçar o pensamento crítico acerca da realidade presente na música ou até mesmo do seu dia a dia.

A parte de apresentação dos elementos introdutórios da música por hora concluído, foi uma pesquisa sucinta, mas, riquíssima para que possamos adentrar no próximo tópico, onde serão apresentados as inúmeras possibilidades do uso da música no contexto escolar.

2.1.2 As diferentes possibilidades de usos da música na sala de aula

A música vem sendo utilizada com as mais diversas finalidades em diversos espaços. Na sala de aula a música apresenta-se como potencial recurso metodológico.

A imensidão de temas existentes no universo musical não podem ser entendidos se separados de seu contexto histórico e social. Para isto, se faz necessário o estudo de sua construção como um todo, reconhecendo o sentido e riqueza da música, além de abrir várias possibilidades de estudos aliados a ela.

A música no ensino de Geografia representa um recurso didático inovador, além de instigar a participação dos alunos nos debates voltados para as temáticas pertencentes à essa disciplina.

Aspectos sobre determinadas regiões, descrevendo belas paisagens naturais ou paisagens modificadas pelo homem, bem como fluxos migratórios e outros temas que constituem o rol de temáticas da geografia são comuns no cotidiano de muitas pessoas. Estes enfoques são muitos representados nas músicas e interpretados por grandes artistas reconhecidos nacionalmente e internacionalmente.

Trabalhar com a música na sala de aula requer, dos alunos e do professor, a abstração para interpretar as letras, relacionadas ao ritmo, ao timbre e a altura do som, de modo a desenvolver nos alunos questionamentos acerca da intenção do autor ao criar a determinada composição musical. No cenário nacional existem

vários artistas de inúmeros estilos musicais que tratam de temas geográficos e que seriam de grande ajuda no estudo de certas questões geográficas.

Na escola, é comum a multiplicidade de características individuais dos alunos, ou seja, cada aluno ou pequenos grupos apresentam uma realidade sociocultural particular e, conseqüentemente, desenvolvem relações de afinidades e identificação com os diferentes estilos musicais no plano individual e coletivo.

O trabalho com música em sala de aula apresenta múltiplas aplicações e potencialidades. SCHRORDER (2009, p.8) mostra que a música, enquanto uma linguagem musical é

[...] imbuída de sentimentos e representatividade da vida e de diferentes concepções desta, é um elemento de comunicação que perpassa diferentes circunstâncias e fatos sociais, permitindo assim "aliar" os conteúdos das disciplinas, neste caso da Geografia, com a mensagem transmitida pela linguagem musical.

O uso da música como recurso didático nas aulas de Geografia é fruto de uma tendência de renovação metodológica no ensino, buscando desvincular-se dos métodos tradicionais, excessivamente conteudista e centrados na memorização dos conteúdos pelos alunos.

Cabe ressaltar que tal problemática já faziam parte das preocupações dos teóricos educacionais desde as últimas décadas do século XIX, ganhando mais destaque nas primeiras décadas do século XX, com os estudos no âmbito da escola nova. No caso específico da Geografia, essas preocupações metodológicas foram centralidade nos estudos de Delgado de Carvalho, com destaque para a obra *Metodologia do Geographico* (ALBUQUERQUE, 2011).

Nesse sentido, Albuquerque (2011) ressalta que as metodologias de ensino de geografia apresentam movimentos de permanências e de mudanças ao longo de muito tempo, e que parte das permanências, em geral, são vistas como problemas que perduram na prática escolar e resultam de processos de acomodação (que também pode ser visto como de resistência as propostas de inovações) dos professores.

Evidenciando as transformações que ocorreram e continuam ocorrendo no ensino da Geografia, no sentido de aperfeiçoar a prática docente na medida em que cria relações mais diretas e claras com situações da vida cotidiana, surgem os recursos didáticos como ferramentas de grande importância no ensino da Geografia.

Entretanto, é importante compreender a origem dessas transformações e as tendências atuais para o ensino de Geografia.

A esse respeito, Cavalcanti (2002) destaca que a partir do final da década de 1980 passaram a ser divulgadas novas abordagens pedagógicas e o construtivismo passou a se destacar no contexto da psicologia cognitiva, oferecendo suporte ao desenvolvimento de metodologias de ensino. Relativamente ao ensino de Geografia, novas abordagens teórico-metodológicas passaram a permear os debates da ciência de referência e, desse modo, a disciplina escolar.

O que a autora propõe a explicar é que diversas propostas metodológicas para o ensino de geografia surgiram e passaram por mudanças, de modo que apenas na prática se verifica a insistência em permanecer com o ensino tradicional, o que deve ocorrer em virtude da não compreensão das novas metodologias ou por resistência. É necessário que, antes da proposta de metodologias, seja conhecida a realidade das escolas e os resultados das experiências efetivamente aplicadas, a fim de evitar aumentar ainda mais o volume de teorias desvinculadas da prática (ALBUQUERQUE, 2011).

Diversos recursos podem ser adaptados pelo professor para o ensino da Geografia. Entretanto, percebe-se que os recursos audiovisuais e as aulas de campo despertam maior atenção dos alunos. O uso da internet, por estar mais presente na vida cotidiana dos jovens, também convida-os a participarem da abordagem dos conteúdos juntamente com o professor, gerando o debate, e conseqüentemente, favorecendo a aprendizagem.

Acerca dos recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor de Geografia, Pinheiro *et al.*, (2004, p. 104) discute que:

A difusão de recursos didáticos como música, informática, jornais, TV e rádio são encarados como um meio de se atualizar as práticas pedagógicas, enriquecendo cada vez mais as aulas. A busca de novas informações, principalmente do professor de geografia, é essencial, pois num mundo em pleno desenvolvimento e globalizado, e altamente interconectado, os processos de mudanças ocorridos ganham dimensões extraterritoriais. A inovação busca melhorar, ampliar, mudar antigas plásticas para poder construir com o aluno o conhecimento. Em um mundo pautado em novas tecnologias os profissionais não podem desprezar esses novos recursos para a facilitação da aprendizagem (PINHEIRO *et al.*, 2004, p. 104).

Percebe-se que os alunos se sentem menos motivados a participar das aulas, que na maior parte das vezes, são planejadas em livros didáticos, ou até mesmo de outros recursos pedagógicos tradicionais. Portanto, a utilização de recursos inovadores como aparelhos de som, TV, computadores, dentre outros, faz com que as aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas, estimulando a vontade do aluno em aprender, a debater e a se interessar pelo assunto.

Tomando como base os textos lidos e referenciados neste trabalho, observamos as discussões em torno da utilização da música em sala de aula, e percebemos que este é um tema cada vez mais frequente em diversos trabalhos, encontros, congressos, entre outros eventos envolvendo Geógrafos, professores e estudiosos.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias, entre elas a geografia. Se configurando como um componente, a música oferece portanto, condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história, assim como seu referencial geográfico. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais (CORREIA, 2012, pp. 150-151). É oportuno aproveitar a facilidade de assimilação de diversos gêneros musicais com as metodologias de ensino e propostas curriculares da Geografia. Oliveira (2011, p. 74) considera que “dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores”.

Também no caso da Geografia, a música pode ainda ser aliada a outras metodologias, a exemplo, dos estudos do meio. Trabalhar com música e relacionar sua mensagem às experiências de campo ajudam na formação dos alunos, tornando-os mais críticos e criteriosos em suas observações. As concepções são enriquecidas e os alunos passam a fazer mais do que simples comparações entre o seu cotidiano e as letras das músicas, podendo estabelecer uma relação de identidade com as questões abordadas. Isto aguça a capacidade de visão contextualizaste sobre os diversos temas e conceitos inerentes a disciplina Geografia e a relação destes com meio.

Neste tópico vimos como é amplo os estudos feitos para incorporar a música como metodologia ao contexto escolar, isso mostra a preocupação de muitos autores/professores em reformular as práticas docentes compreendidas como

antiquadas a realidade da sociedade do século XXI. Sendo assim, o próximo tópico tratará de discutir o papel do profissional docente dentro dessas perspectivas e mostrar como a música pode ser compreendida, estudada e interpretada pelos alunos nas aulas de geografia.

2.1.3 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e a utilização da música nas aulas de geografia

Sabe-se que, com a evolução do conhecimento, da ciência, da tecnologia e das relações sociais, as exigências para a aprendizagem tornam-se, de um modo geral, mais evidentes e coerentes com as necessidades do mundo contemporâneo. Essas inovações exigem do professor a constante adaptação de sua prática, de modo a acompanhar as necessidades desse público que se renova constantemente.

Na Geografia, destacam-se dois importantes princípios que norteiam a relação ensino/aprendizagem: o conhecimento dos conceitos, das categorias de análises geográfica e a experiência do professor da disciplina; e o conhecimento do aluno no que concerne ao desenvolvimento do seu raciocínio e ao ambiente social, ou seja, a partir do espaço vivido, o seu cotidiano (SILVA e SILVA, 2012).

O ensino fundamental constitui uma fase particularmente importante na formação do aluno, pois fornece uma base essencial para as próximas etapas da aprendizagem. As lacunas presentes nesse nível de ensino resultam em problemas que acompanharão o aluno durante o ensino médio e o ensino superior, configurando prejuízo para a sua vida profissional.

O processo de ensino/aprendizagem é complexo e ocorre em diversas fases da vida da escolar do aluno e nos diversos espaços de coletividade.

Sabe-se que o relacionamento entre o professor e o aluno em sala de aula constitui importante fator que influencia na aprendizagem de ambos. Um ponto a ser citado como exemplo é a atenção que o professor pode dar aos seus alunos, mostrando que existe um elo de cumplicidade e amizade antes de serem apenas professor e aluno. Deste modo um simples exemplo durante a aula, um toque, um aperto de mão, um elogio ou mesmo uma conversa depois da aula, faz toda a diferença. O aluno irá se sentir importante em ver que o professor se preocupa com ele e muitas vezes recorrerá a este para desabafar ou contar algo novo que ocorrera, assim o professor passa a ser não só "o professor" mas sim, amigo,

conselheiro e psicólogo, enriquecendo cada vez mais esse vínculo professor/aluno e contribuindo para a formação intelectual e cidadã desses indivíduos.

As práticas pedagógicas atuais concentram-se principalmente em colocar o professor como mediador, ou seja, como facilitador do processo de aprendizagem. O profissional docente tem por objetivo, nos novos moldes que determinam as práticas modernas de ensino-aprendizagem, criar situações facilitadoras do ensino, capacitando os alunos a criarem e desenvolverem, de maneira autônoma, o próprio conhecimento.

Para criar as situações adequadas ao conhecimento o professor precisa de um embasamento teórico sólido, domínio sobre o conteúdo e disponibilidade de recursos didáticos, mas, principalmente, a real intenção de realizar um trabalho inovador, eficiente e comprometido com a formação cidadã de seus alunos. A formação do professor é de suma importância para obter esse resultado, já que é no período da licenciatura que o futuro profissional docente tem acesso as várias problemáticas referentes ao ensino, bem como, os possíveis caminhos a serem trilhados para inovar suas aulas e colocar em prática tudo, ou quase tudo, que aprendera na licenciatura.

No que se refere a essa problemática da importância da formação docente PESSOA (2008, p.118) destaca que além de oferecer bons cursos de licenciatura e oferecer um melhor padrão de qualidade no sistema educacional

[...] é necessário que haja mecanismos que gerem motivação para que os professores sintam-se entusiasmados, despertados para a curiosidade, para o interesse em discutir a sua prática docente, além do mais, seria essencial criar o tempo necessário de que eles (os professores) precisam para que o seu cursos de aperfeiçoamento se tornem verdadeiramente proveitosos [...].

Entretanto, o professor, como articulador do processo de ensino-aprendizagem, tem o dever de submeter o aluno a questionamentos que permitam refletir criticamente, sobre o conteúdo que está sendo assimilado (MACIEL; MARINHO, 2011).

Nesse sentido, recai a importância de reconhecer as brechas e perceber quando o conteúdo, a apostila, a avaliação é distante do cotidiano dos alunos. Isto nos dá a chance de fazer emergir as possibilidades de aprendizagem, articulando nossas intenções na discussão que seja mais próxima das condições e

necessidades que alunos e os homens vivem, na multiplicidade caótica que estamos inseridos (FERNANDES, 2012).

Facilitar a aprendizagem de alunos não é apenas utilizar recursos didáticos, como os audiovisuais, mas ter o cuidado de ajustar tais recursos conectados com as metodologias apropriadas aos conteúdos trabalhados; facilitar a aprendizagem é muito mais que simplesmente alternar o uso do livro didático, por dinâmicas de grupo e outras técnicas.

Facilitar a aprendizagem requer, do profissional docente, a capacidade de conhecer e inter-relacionar os conteúdos a serem ministrados em sala de aula a situações do cotidiano do aluno, depende da criatividade do profissional e do empenho deste em despertar a curiosidade dos educandos através da relação clara direta com temas que os alunos conhecem, presentes no cotidiano dos discentes e que, por esta razão, oferecem o potencial de criar experiências significativas e gerar conhecimento com os alunos.

Portanto, o trabalho do professor como facilitador da aprendizagem requer do profissional a dedicação, o conhecimento e a criatividade para desenvolver aulas realmente interessantes, ou seja, experiências significativas para os alunos, que justamente por essa razão despertam o interesse e representam excelentes oportunidades de produção de conhecimento.

O papel do professor como agente de mudança é especialmente importante. No entanto, deve-se tomar com necessário cuidado o entendimento de que, atualmente, a maior responsabilidade pela baixa qualidade no ensino de Geografia ainda recai sobre os professores, mas é evidente que eles não podem ser vistos isoladamente dos demais fatores intervenientes do cotidiano da sala de aula, do contexto escolar e das variáveis exógenas à escola (PIRES, 2012, p. 1539).

Trazendo para o temário geográfico, são inúmeras as possibilidades de uso de diferentes canções que retratam os conteúdos inerentes à Geografia. Considerando o atual contexto social, faz-se pertinente o uso da música para discutirmos diferentes temáticas, como a globalização, os movimentos migratórios, temas regionais, entre outros.

2.2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para concretizar esse trabalho são definidos como qualitativos, de cunho crítico e com base em uma abordagem conceitual.

O levantamento bibliográfico tem o objetivo de conceituar e delimitar o objeto em estudo, caracterizando de maneira ampla e aprofundada a proposta de trabalho, de modo a definir com exatidão a abordagem a ser utilizada para a análise em desenvolvimento.

Além disso, o levantamento bibliográfico possibilita a construção de relações entre as principais opiniões de autores e o desenvolvimento da proposta de trabalho, acerca do tema em estudo.

A abordagem qualitativa objetiva alcançar um espaço mais profundo das relações, proporcionando, dessa forma, abordar significados e possibilidades de maneira a contemplar satisfatoriamente os objetivos delimitados pelo pesquisador (MINAYO, 2010).

A análise da música Parabolicamará, do cantor Gilberto Gil, é feita em várias etapas, que abordam minuciosamente a relação entre a obra de Gil e o contexto da globalização. À medida que é feita a análise, são discutidas as possibilidades de trabalho com a referida música em sala de aula.

Os resultados são apresentados a partir de uma interpretação crítica, em face de publicações da literatura especializada.

3 A ATUAL ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO E AS DEMANDAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Os eventos que afetaram e transformaram as ciências e, entre as diversas áreas do conhecimento, a Geografia, manifestaram-se de maneira marcante a partir da Segunda Revolução Industrial, assumindo proporções abrangentes e influenciando o ensino da Geografia. O desenvolvimento técnico-científico-informacional, em função do desenvolvimento tecnológico, desencadeou novas formas de produzir espaço e compreender as relações sociais.

O conceito de globalização, paralelamente ao desenvolvimento técnico-científico-informacional, inseriu uma nova concepção acerca do espaço local e global, bem como as relações entre essas dimensões do espaço geográfico. Nesse sentido, foram geradas novas demandas para o ensino de Geografia, coerentes com as transformações e necessidades da sociedade atual.

3.1 O DESENVOLVIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL

De acordo com Clemente e Hespanhol (2006), Milton Santos formulou o conceito de meio técnico-científico-informacional a partir dos anos 1980, com o lançamento da obra *Espaço e Método*. Entretanto, esse conceito foi sendo aprimorado nas obras subsequentes desse autor.

Maia (2012), nesse sentido, afirma que a expressão meio técnico-científico foi utilizada pela primeira vez por Milton Santos em 1985, na primeira edição da obra *Espaço e Método*, quando ainda não se tinha difundido, tal como atualmente, o discurso acerca da globalização. A partir da década de 1990, quando o discurso da globalização começou a penetrar nas universidades brasileiras, Milton Santos começou a incorporar ao termo “meio técnico-científico”, a palavra “informacional”, afirmando que o meio técnico-científico-informacional (MTCI) é a expressão da globalização e os sistemas comunicacionais adquirem importância maior na perspectiva da globalização, já que os veículos de comunicação representam uma das principais expressões do mundo globalizado.

Até a década de 1970, o amplo desenvolvimento científico permitiu o advento de um novo período, que recebeu a referida denominação por Milton Santos. Essas

novas condições começaram a se desenvolver após a Segunda Guerra Mundial e se consolidaram a partir da década de 1970 (CLEMENTE; HESPANHOL, 2006).

Atualmente, a difusão da técnica pelo capitalismo alcança grande repercussão, e o uso da ciência e tecnologia na dinâmica de renovação da produção vem promovendo grandes mudanças, constituindo-se importante fenômeno de estudo para a Geografia (VASCONCELOS, 2008).

Entretanto, o desenvolvimento do MTCl deve ser compreendido em um contexto histórico particular, que compreende o denominado meio natural e o advento da industrialização, a emergência do capitalismo e outros eventos que impulsionaram o desenvolvimento da técnica.

O período anterior ao desenvolvimento técnico, ou seja, anterior à industrialização, é denominado de meio natural. Nesse período, o ser humano utilizava-se de determinadas porções da superfície terrestre para assegurar sua sobrevivência. A intervenção humana não provocava grandes alterações da superfície terrestre. Nesse contexto, as relações humanas criavam técnicas individuais de interação com o meio natural (SANTOS, 1997).

Lima Filho; Stroh (2010) complementam afirmando que esse período também pode ser denominado de pré-técnica, no qual o homem mantinha uma relação estritamente orgânica com a natureza. A técnica já estava presente, porém sob a forma particular de uma relação cultural entre o homem e os seres vivos, na domesticação de animais e plantas. Já o período técnico foi marcado principalmente pelo surgimento da máquina. A partir desse momento, passou a prevalecer a razão da indústria, e não mais da natureza.

Após a Segunda Guerra Mundial, teve início um amplo desenvolvimento que abrangeu a ciência, a técnica e a informação, favorecendo o advento de novas normas de produção do espaço geográfico. De acordo com Milton Santos (1997), neste contexto, os objetos técnicos podem ser entendidos ao mesmo tempo como técnicos e informacionais, devido à intencionalidade de sua produção e de sua localização. Partindo deste entendimento, este autor defende que as manifestações geográficas resultantes dos progressos sociais não estão inseridas apenas em um meio técnico, antes fazem parte do chamado meio técnico-científico-informacional.

De um modo geral, mudanças significativas ocorreram entre as últimas décadas do século XX e o início do século XXI, afetando a forma de pensar e agir do homem. Essas mudanças estão relacionadas ao desenvolvimento científico-

tecnológico, que, a partir do final da década de 1970, influenciou as relações sociais dada a inovação e a reinvenção dos produtos tecnológicos. Este fenômeno fez entrar em curso uma série de mudanças que, em conjunto, foram denominadas Revolução Técnico-Científica, ou ainda, Terceira Revolução Industrial, e a globalização. Esses fenômenos são interligados e interdependentes, e refletem o processo de mudanças econômicas, políticas e culturais que culminaram com um novo padrão tecnológico e um novo perfil social (VASCONCELOS, 2008; SOUSA, 2011).

Os autores Lima Filho & Stroh (2010) definem o período que compreende a Terceira Revolução Industrial ou Revolução Técnico-Científica, como um período marcado por ciclos de inovações, sustentado pela informática e pela biotecnologia, pela automatização e robotização de processos produtivos, bem como na síntese de novos materiais e no desenvolvimento de novas tecnologias para a geração de energia. Nesse contexto, as novas descobertas no âmbito da ciência e as inovações tecnológicas assumem papel especialmente marcante. Na revolução técnico-científica, as atividades econômicas de destaque são aquelas que produzem serviços, como ideias, técnicas, programas, entre outros, e não aquelas que transformam matérias-primas em produtos manufaturados. A partir desse período, os processos produtivos tornam-se cada vez mais entrelaçados aos recursos da informática.

A esse respeito, Vercezi (2012, p. 199) afirma que

Diante da técnica a humanidade busca o aprimoramento dos significados sociais e econômicos, fazendo particular associação entre a produção, material ou imaterial, de um lado, e os resultados, tal como eles são habitualmente percebidos, de outro lado (novos elos e nova hierarquias no processo de (re) construção dessa produção). O uso das técnicas na atividade humana segue acompanhada, do uso simultâneo de signos (ideias) que conferem ao produto dessa atividade um significado.

Considerando as transformações sociais que caracterizam o pós-guerra, Santos (2002, p. 239) considera que o MTCI corresponde ao “momento histórico no qual a construção ou reconstrução do espaço se dará com um crescente conteúdo de ciência, de técnicas e de informação”. Para este autor, os objetos são técnicos e informacionais porque já surgem como informação, e são continuamente reproduzidos através da informação.

Em sintonia com essa linha de raciocínio, Stümer (2011) argumenta que a revolução técnico-científica que ocorreu durante o século XX possibilitou a emergência da globalização, fenômeno que se originou a partir da internacionalização da economia e das novas invenções no campo da comunicação e dos transportes. A partir da globalização, a relação entre os espaços foi modificada e tornou-se possível a presença simultânea em diferentes espaços, através da tecnologia virtual. Os efeitos da globalização formaram uma rede técnica mundial, que permitiu a circulação de mercadorias, pessoas, serviços e, principalmente, informação, em ritmo altamente acelerado.

Percebemos, portanto, através dessa exposição, que a revolução técnico-científica e a globalização são fenômenos interdependentes, que se afirmaram no mesmo cenário histórico entre o fim do século XX e início do século XXI.

O avanço técnico-científico proporcionou conquistas que produziram territórios diferenciados, com novas espacialidades que incorporam as inovações tecnológicas que são produzidas continuamente. A intensificação dos processos de urbanização e industrialização, as descobertas da biotecnologia, o crescimento das cidades e os problemas ambientais, são algumas das consequências decorrentes do avanço tecnológico.

Devido ao rápido desenvolvimento e difusão das telecomunicações, dos meios de transporte e dos recursos da informática, é possível observar importantes alterações na dinâmica do tempo e do espaço, a qual incide diretamente nas relações das pessoas com o meio. Atualmente, as pessoas vivem aceleradamente e, por isso, a circulação da informação ocorre de maneira praticamente instantânea, influenciando decisões em todo o mundo e, de certa forma, ditando novos padrões de comportamento.

Dessa forma, considera-se que o MTCl está na origem de todas as formas de relação com o espaço, pois está ativamente presente da criação de novos processos vitais. Os novos espaços que surgem atendem a interesses dos atores dominantes da economia e da sociedade e são incorporados às correntes de globalização (CLEMENTE; HESPANHOL, 2006).

Vercezi (2012) considera que o mundo atual é marcado pela pluralidade e pela diversidade, de modo que nem todos os grupos sociais poderão acompanhar as transformações. As relações sociais são complexas porque partem de diferentes culturas e hábitos e, nesse sentido, produzem modificações diferenciadas no meio

em que ocorrem. A dinâmica das sociedades segue se transformando, “construindo e reconstruindo o seu espaço, refletindo a tendência evolutiva do processo produtivo, que hoje, mais do que ontem, encurta a relação espaço-tempo” (VERCEZI, 2012, p. 189).

Essas transformações sócio espaciais acerca da Globalização e do desenvolvimento do MTCI evidenciam significativas transformações multiescalares. Considerando a pertinência de uma discussão, mesmo que breve, acerca desse assunto, apresentaremos no tópico seguinte algumas considerações sobre as relações entre o global e o local.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação e especialmente no ensino de Geografia representam ainda um desafio, mas ao mesmo tempo apresentam potencial como facilitadoras da assimilação de conteúdos e desenvolvimento da aprendizagem nas salas de aula. Essas tecnologias também novas interpretações dos espaços global e local, ensejando novas metodologias de ensino em função das demandas surgidas para o ensino de Geografia.

3.2 O GLOBAL NO LOCAL E O LOCAL NO GLOBAL

Os efeitos da globalização e a análise de sua influência têm sido objeto de debate desde a última década do século XX, quando já se mostravam evidentes a redução das distâncias, a rapidez do trânsito de pessoas, mercadorias e informações, entre outras consequências do desenvolvimento técnico-científico (SANTOS, 2005).

As diversas manifestações culturais em todo o mundo sofreram e ainda sofrem a influência dos chamados padrões globais ou globalizados. Considera-se, nesse sentido, que as tecnologias modificaram de maneira radical não apenas a dimensão temporal, mas também a dimensão espacial da reprodução social. As novas tecnologias, especialmente no campo da informática, criaram novas oportunidades e vias de comunicação e articulação social (SOUSA, 2011).

Essa modernização, entretanto, é desigual, conforme colocam Lima Filho & Stroh (2010), ao afirmarem que os progressos tecnológicos e as mudanças relacionadas a esses avanços foram apropriados de maneira assimétrica pela

sociedade, de modo a aprofundar ainda mais as desigualdades sociais e a segregação espacial.

Contextualizando o mundo globalizado com os elementos históricos da globalização enquanto fenômeno ligado ao desenvolvimento técnico-científico e informacional ao longo do tempo, cabe destacar que, o aumento da densidade e complexidade dos sistemas técnicos ocorre em harmonia com a economia capitalista, na medida em que a necessidade de investimentos para a ampliação da produção e produtividade conduz ao processo de difusão de novas técnicas na sociedade. Considera-se, portanto, que o atual estágio da globalização implica numa mesma técnica nas regiões de partida e chegada do capital, da informação, mercadorias, pessoas e serviços, de modo que a forma como a sociedade produz espaço é determinante para permitir que a região participe ou não dos processos globais (SANTOS, 1997; VERCEZI, 2012).

Acerca da globalização, Milton Santos considera que

De fato se desejarmos escapar à crença que este mundo [...] apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal qual nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização (SANTOS, 2005, p. 18).

A globalização, portanto, é um processo multifacetado que tem como características principais a aceleração em todos os âmbitos da vida – aceleração que está sustentada pela tecnologia moderna, proporcionando o rápido deslocamento de mercadorias, capitais, informações e pessoas.

Para Lima Filho & Stroh (2010, p. 1), "o componente tecnológico, em especial o virtual, redefine as noções de escala na relação tempo-espaço. Torna-se instrumento intrínseco à sociedade da informação, [...] conferindo novos sentidos às dualidades recíprocas entre o local e o universal".

Diversas conexões podem ser realizadas entre o global e o local. Entretanto, para essa discussão é necessário considerar que os fenômenos percebidos em escala global, como a normatização técnica e a padronização do espaço, são diferentes daqueles percebidos na escala local, como, por exemplo, o aumento das diferenças sociais e o desemprego. Isso ocorre porque, ao se discutir essa relação

existente entre o local e o global, deve-se considerar a questão da escala geográfica e a relação entre tamanho e fenômeno (ROCHA; MONASTIRSKY, 2008).

Assim, nessa articulação do local com a dinâmica global, é possível identificar duas faces desse mesmo processo, em que a luta entre a face homogeneizadora e a face heterogeneizadora revela que os processos globais são implantados no local, adaptando-se a ele, ao mesmo tempo em que o local pode ser globalizado na medida em que difunde pelo mundo determinadas características locais (DIAS, 2010).

É possível conceber uma dinâmica do global para o local, bem como o seu inverso, do local para o global. No primeiro caso, o local não é um simples reflexo do global, pois impõe determinadas condições para a realização da globalização. Na segunda dinâmica, o local atua como produtor de diversidade em âmbito global, o que aumenta a complexidade das características da globalização (VERCEZI, 2012).

As relações entre o global e o local se firmam tanto na possibilidade da globalização em nível local, quanto no local como projeção global, de modo que condições locais possam se tornar globais e a própria globalização possa recriar o local. A partir da globalização, portanto, o local contém o global, mas o global também contém o local. Milton Santos afirma, nessa perspectiva, que

O global e o local são socialmente produzidos no interior dos processos de globalização. [...] Eis a minha definição de modo de processo de globalização: é o conjunto de trocas desiguais pelo qual um determinado artefato, condição, entidade ou identidade local estende a sua influência para além das fronteiras nacionais e, ao fazê-lo, desenvolve a capacidade de designar como local outro artefato, condição, entidade ou identidade rival (SANTOS, 2002, p. 63).

Para Dias (2010), a partir do fenômeno da globalização, novos processos passaram a integrar as tradicionais dinâmicas e características existentes entre os diferentes lugares, de modo que as identidades passaram a ocupar lugar de destaque, principalmente em virtude de seu caráter paradigmático na medida em que sofrem importantes mudanças de significado. Grande parte das identidades, nesse sentido, sofrem mudança de significados e adquirem novos conteúdos que, muitas vezes, podem modificar profundamente seus significados anteriores.

O posicionamento do autor supracitado pode ser melhor compreendido quando se analisa, como uma das consequências da globalização, o fortalecimento

das identidades locais. Nesse caso, a globalização gera um efeito na escala local, através da articulação entre o global e o local, em que este atua em conformidade com a dinâmica da globalização. Ocorre, nesse sentido, uma crescente preocupação com a perda da identidade local, que se expressa na busca por significados e valores formadores de uma cultura local. É possível perceber que a globalização deu origem a um mundo mais interdependente e intercomunicativo, formando a chamada aldeia global (ROCHA; MONASTIRSKY, 2008).

Pensando a escola como um construto das relações sócio espaciais e, considerando as discussões acima apresentadas acerca da globalização e seus efeitos, consideramos fundamentais as preocupações lançadas no âmbito das metodologias de ensino, a partir da adoção de novas práticas, haja vista as exigências modernas de aperfeiçoamento, em que o professor deve oferecer novas possibilidades de compreensão dos conteúdos, proporcionando aos alunos uma melhor estratégia de construção dos conhecimentos.

Nesse sentido, Lima Filho & Stroh (2010, p. 7) consideram, acerca do ensino de geografia, que

A incorporação de novos paradigmas sociais e do pensamento geográfico crítico no ambiente escolar encontra resistências de diversas classes, ora esbarrando em problemas na formação dos professores de geografia, ora pela inexistência de equipamentos que possam fazer o nexo entre o aporte teórico e as possibilidades emanadas do ambiente virtual. A necessidade de repensar o ato de ensinar e fazer geografia nas escolas de ensino fundamental e médio no Brasil, a partir da utilização dos instrumentos tecnológicos e do suporte virtual, fica mais evidente quando constatamos que é cada vez maior o vínculo entre os jovens que frequentam as séries do ensino básico e a faixa da população que mais utiliza internet no país.

Assim, conforme os autores, existe a possibilidade de utilização das ferramentas tecnológicas de comunicação e informação na promoção da democratização do acesso à educação. Essa alternativa, para os autores, configura-se em um caminho mais viável para a compreensão crítica dos processos sociais.

3.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA: AS DEMANDAS ATUAIS

Historicamente, os críticos da Geografia manifestaram-se sobre diversos problemas dessa disciplina, como o fato de não atrair a atenção dos alunos, nem despertar a consciência da importância dos conteúdos dessa matéria e, ainda, os conhecimentos geográficos, classificados como inúteis e sem significado para os alunos (OLIVEIRA, 2012). Entretanto, novos paradigmas foram propostos ao longo dos anos, como o movimento de renovação da Geografia e a tendência crítica à Geografia Tradicional.

O MTCI impõe mudanças em produtos, serviços e processos produtivos, influenciando também as relações sociais no espaço e os processos de produção. Assim, a educação também passa a ser influenciada, especialmente a relação ensino-aprendizagem (SENE, 2010).

Para Vesentini (2009), a sociedade atual demanda por uma escola bastante diferente daquela do século XX, pois deve estar voltada principalmente para desenvolver competências, inteligências múltiplas, habilidades e atitudes, e não para simplesmente ensinar conteúdos. A escola, na ótica de Vesentini, deve estar adequada ao mundo globalizado, voltada para o mercado de trabalho, na perspectiva da dinâmica de sociedades multiétnicas e multiculturais.

Entretanto, apesar da importância claramente reconhecida e estabelecida acerca do ensino de Geografia e dos conhecimentos geográficos, a disciplina escolar ainda enfrenta dificuldades, principalmente no que diz respeito ao rótulo de matéria de memorização, resquícios de um ensino tradicional pautado pelo método descritivo e por procedimentos didáticos voltados para a fixação de conteúdos e pelo estudo fragmentado, bem como pela utilização de livros didáticos meramente conteudísticos (OLIVEIRA, 2012).

De acordo com Sene (2010), ainda são muitos os indícios de que existem inadequações entre as práticas pedagógicas atuais e as necessidades de conhecimento, competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, objetivando a preparação para o exercício do trabalho e da cidadania.

Para Guimarães (2010), o contexto atual exige do profissional docente maiores obrigações e maior volume de atividades e competências, afim de lidar com a intensa circulação de conhecimentos no mundo globalizado; trabalhar com as

tecnologias da comunicação e da informação; estimular o trabalho em equipe e ser flexível com os imprevistos eventuais na sala de aula; compreender e trabalhar temáticas variadas com os alunos, de forma ativa; entre outras situações típicas da atividade docente com as quais o professor deve se adaptar da melhor maneira possível.

Oliveira (2012) considera, acerca dessas competências a serem desenvolvidas pelo professor de Geografia, que a ação docente deve implementar um ensino crítico que, por sua vez, depende da qualificação dos saberes docentes e da busca pelo domínio e pelo diálogo entre o fazer e o pensar, privilegiando a vinculação entre os princípios epistemológico da Geografia e o processo didático de ensino.

A construção do conhecimento, por intermédio do trabalho do professor, deve resultar de um processo educativo bem planejado, voltado para as necessidades e para o cotidiano dos alunos. A escola tem a importante função de oferecer um ambiente que favoreça ao aluno adquirir as ferramentas para que, com o professor, venha a ser o construtor do conhecimento e não apenas um reproduzidor de informações (SUERTEGARAY, 2005).

Entretanto, cabe destacar que a aprendizagem dos alunos depende não da capacidade do professor em dominar conteúdo e/ou adotar estratégias padronizadas para transmitir conhecimentos sobre determinado tema em sala de aula. Por outro lado, também é comum que falte motivação e interesse do aluno, o que prejudica a aprendizagem. Consideramos que é na vivência da prática diária que o professor desenvolve as habilidades necessárias ao ensino, tornando-se capaz de motivar o aluno, estabelecendo um diálogo com o aluno e utilizando instrumental didático adequado e suficiente para proporcionar aos educandos as diferentes formas de interpretação das situações de aprendizagem, dentre outras iniciativas por parte do professor.

Guimarães (2010), nesse sentido, defende que a escola deve ser incorporada como locus da formação do professor, e que a docência deve ser considerada produtora de conhecimentos. A escola e os professores, atualmente, convivem em um contexto caracterizado por mudanças rápidas e profundas, que produzem desafios para a profissão docente e estão inseridas em um contexto social mais amplo, dinâmico e em constante modificação.

É importante que, ao longo do processo de aprendizagem, seja valorizado o desenvolvimento da autonomia e da cidadania do aluno. O professor deve apresentar métodos de trabalho capazes de facilitar não apenas o desenvolvimento da aprendizagem, mas a aquisição de habilidades sociais e uma melhor integração entre os discentes.

A relação professor-aluno deve priorizar a transmissão de valores aos educandos, possibilitando assim o desenvolvimento social e emocional seguro, ao passo que viabiliza a formação de indivíduos habilitados a exercer a cidadania em sua forma plena (PASSOS; NASCIMENTO; REIS, 2011).

O professor deve, ainda, estar apto a lidar com a diversidade cultural e promover a motivação em sala de aula. Para isso, deve estar atento às habilidades dos alunos, priorizando o desenvolvimento psicogenético dos educandos, bem como sua capacidade de abstração, no contexto social particular de cada um (OLIVEIRA, 2012).

Assim,

As atividades didático-pedagógicas planejadas pelo professor de Geografia carecem, principalmente devido à realidade do mundo globalizado, da inclusão de conteúdos capazes de conduzir a uma reflexão sobre a identidade planetária, a condição e a ética do gênero humano, a igualdade na diversidade, a responsabilidade ecológica com o planeta e a responsabilidade social com os indivíduos, sem perder o foco no seu objeto de estudo, ou seja, do espaço geográfico. [...] Muitas das competências e habilidades a serem desenvolvidas no espaço escolar apresentam importantes relações com o cotidiano dos alunos, fazem parte de suas vivências e de seu contexto sócio-histórico-cultural, o que favorece a construção de conceitos científicos específicos da Geografia e do universo escolar (SPEGIORIN, 2007, p. 41).

Conforme já apontamos, compreendemos que a melhoria do ensino de Geografia poderá ocorrer a partir da formação permanente e contínua, com base em uma prática reflexiva, que permita a constante atualização e produção de novos saberes ao profissional docente. A contínua produção e incorporação de saberes poderá promover a renovação do pensamento e conduzir a interações entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma nova leitura de mundo e, dessa forma, desenvolvendo novas habilidades de atuação do profissional docente (CAVALCANTI, 2010; DEZOTTI; ORTIZ, 2010).

Considera-se, nesse sentido, que educar para a autonomia e para a liberdade não se resume a educar os outros, mas educar também a si mesmo de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo em que se ensina. Esta orientação passa a se concretizar quando o professor adequa sua prática à realidade dos alunos.

Além das proposições apontadas nos parágrafos acima, visando elucidar reflexões pautadas na busca por um ensino de Geografia sob uma perspectiva mais contextualizante, significativa e eficaz, também ressaltamos a importância do uso de recursos didáticos tecnológicos, de maneira crítica, conduzindo os alunos a utilizá-los de forma ativa e reflexiva.

A partir dessas considerações acerca das demandas atuais para o ensino de Geografia, cabe considerar que ser professor exige muito mais do que simplesmente conhecer o conteúdo – esse deve ser um profissional competente, que domina a disciplina e utiliza técnicas múltiplas e inovadoras para trabalhar com diferentes conteúdos em sala de aula. O professor deve criar um ambiente favorável para a aprendizagem e buscar continuamente o aperfeiçoamento profissional, inovando sua prática e preocupando-se sempre com a construção do conhecimento de seus alunos, contribuindo para torná-los cidadãos críticos e conscientes.

Entretanto, é certo que as mudanças efetivas só ocorrerão através da mudança na formação dos professores, entre outras transformações importantes e necessárias no ambiente escolar e no processo de ensino-aprendizagem. A formação do professor deverá ser entendida como um processo de aprendizagem, no qual o futuro docente se torna hábil a desenvolver capacidades e elaborar situações de aprendizagem.

Em decorrência das transformações sócio espaciais promovidas pelo MTCI, evidenciou-se uma maior demanda de estudo de caráter geográfico, na tentativa de levantar novas discussões sobre essa nova configuração do espaço geográfico.

Outro fenômeno de destaque nesse aspecto, dá-se pelo fato das informações circularem com maior velocidade, e até mesmo de forma instantânea, graças a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O desenvolvimento da informática, particularmente, viabilizou a produção e armazenamento, bem como o compartilhamento de informações geográficas de maneira exponencialmente mais rápida. Os bancos de dados estatísticos, mapas e outros tipos de informações passaram a circular através da internet, à disposição de profissionais da Geografia e

de estudantes, favorecendo a produção e a troca de conhecimentos (STÜRMER, 2011; MAIA, 2012).

Nesse contexto, cabe analisar a possibilidade de abordagem do fenômeno da globalização através da música, no sentido de estimular e facilitar a aprendizagem em sala de aula.

4 PARA ENTENDER O FENÔMENO DA GLOBALIZAÇÃO NA SOCIEDADE ATUAL: explorando a canção musical *Parabolicamará*

Atualmente, a globalização se manifesta sob diversas formas de expressão, todas profundamente presentes em nosso cotidiano, de forma que o mundo globalizado e seus efeitos já estão definitivamente arraigados no dia a dia de praticamente todas as pessoas, de maneira direta ou indireta.

A facilidade de acesso à informação e as rápidas transformações a nível global, entretanto, ainda são fascinantes. Isso ocorre devido ao aperfeiçoamento ou criação de novas tecnologias, que ocorre ininterruptamente.

No âmbito do ensino de Geografia, essas tecnologias podem ser utilizadas para tornar as aulas mais proveitosas, proporcionando uma aproximação entre o assunto abordado e a realidade dos alunos, resultando, dessa forma, em um aprendizado mais satisfatório.

Conforme já discutido, uma das principais dificuldades que permeiam o processo de ensino aprendizagem é a falta de interesse dos alunos pelos temas estudados, o que ocorre em função de metodologias tradicionais, incoerentes com a realidade dos alunos. Uma das formas de mudar esse cenário é a inclusão dos recursos musicais às aulas, principalmente no ensino de Geografia. Pra Bastos (2011), os recursos didáticos prendem a atenção dos educandos, tornando a aula dinâmica e participativa, para que os alunos se interessem pelo assunto trabalhado e auxiliem nos debates, construindo ativamente seu próprio conhecimento.

A música pode ser adotada no ensino de Geografia como uma forma de aperfeiçoar o ensino e aprendizagem dos alunos. O professor, ao incorporar esse recurso às suas aulas, despertará nos discentes a curiosidade de pesquisar sobre o tema estudado, partindo desse recurso como estímulo para a ampliação do conhecimento.

Bem como outros recursos, a música pode ser trazida para sala de aula como um instrumento de ensino e pode ser muito bem aproveitada no ensino de Geografia, pois existem muitas músicas relacionadas aos temas abordados pela Geografia Física e Geografia Humana, ou seja, todos os campos de ensino da Geografia podem ser trabalhados através da música, destacando os aspectos naturais, espaciais, culturais, políticos, econômicos e ambientais.

Para Godoy (2009), no ensino da Geografia, a música desempenha o importante papel de elucidar, enfatizar e facilitar a abordagem de assuntos relativos à Geografia, aumentando o interesse dos jovens e, por consequência, sua compreensão acerca dos temas estudados. Além disso, a música proporciona a transmissão do conhecimento através de sensações, de modo a facilitar a internalização e o entendimento. Dessa forma, a música atrai as pessoas para o seu contexto, criando sensações e emoções, e tornando não somente as aulas de Geografia mais atraentes, como também, facilitando a assimilação do conteúdo.

A importância da adoção de recursos didáticos inovadores pode ser justificada de diversas formas, entre as quais, a possibilidade de despertar a curiosidade. Quando o aluno não satisfaz suas curiosidades cotidianas a partir dos livros e das exposições teóricas do professor, a aula se torna monótona e, portanto, sem importância para o aluno. As aulas monótonas fazem com que os professores se sintam incapacitados para despertar a curiosidade dos alunos.

Esse trabalho ressalta bem essa realidade, e destaca a música *Parabolicamará*, de Gilberto Gil, como recurso pedagógico para o ensino de Geografia.

4.1 ANÁLISE DA MÚSICA PARABOLICAMARÁ

Gilberto Passos Gil Moreira, conhecido por Gilberto Gil, seu nome artístico, é um cantor e compositor baiano e um dos nomes mais importantes da música contemporânea brasileira. Muitas de suas composições podem perfeitamente ser trabalhadas nas aulas de Geografia, tanto na área física quanto na área humana, dependendo da interpretação e formas de visão das composições e áreas que estão sendo destinadas ao estudo.

O cantor aborda inúmeros temas em suas canções, sendo os mais conhecidos: as desigualdades sociais e raciais, a modernidade, cultura, ciência, religião, entre muitos outros. Esses são temas presentes no cotidiano da maioria das pessoas, por esse motivo abrangendo diversas áreas do conhecimento e possibilitando a abordagem no processo didático de ensino.

Entre suas diversas composições, a música *Parabolicamará* aborda como principal tema a televisão, um importante componente do processo de desenvolvimento da globalização. O compositor se mostra impressionado com a

grandiosidade da televisão, e com o estranhamento que ela pode trazer para dentro das casas.

A estrutura da música expressa os diversos efeitos da globalização, inclusive a partir dos instrumentos e ritmos empregados.

Para melhor compreensão da composição, a análise é apresentada por etapa, em que cada parte da composição é detalhada com o objetivo de facilitar o entendimento. No desenvolvimento desse processo, são feitas algumas considerações referentes ao contexto geográfico, bem como são tecidas relações que justificam o uso dessa música como recurso didático indicado para a abordagem do tema globalização.

Música *Parabolicamará*

Antes mundo era pequeno
Porque Terra era grande
Hoje mundo é muito grande
Porque Terra é pequena
Do tamanho da antena
Parabolicamará

Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá trás dos montes
dendê em casa camará

Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação

Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia
Que o balaio ia escorregar

Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará

Ê volta do mundo, camará
Ê, ê, mundo dá volta, camará

De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade

Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar

Ê volta do mundo, camará
 Ê, ê, mundo dá volta, camará

Compositor: Gilberto Gil, 1992

É possível perceber através da leitura dessa música os reflexos do desenvolvimento da sociedade e das mudanças que nela ocorreram. Esses processos são intrinsecamente ligados à globalização, resultantes dos avanços tecnológicos ao lado de investimentos em informação, comunicação e pesquisa que constituem a base para toda a produção econômica e desenvolvimento social.

A globalização atinge a vida de praticamente todas as pessoas, onde quer que estejam. Tanto a produção quanto o consumo fazem parte não só da realidade da maioria das pessoas, como também da realidade dos povos que vivem nos lugares mais distantes do planeta, embora isso não aconteça na mesma proporção em todos os lugares.

Ao longo da música, são feitas diversas comparações que mostram a dinâmica da globalização em tempos distintos, destacando também as distâncias do espaço físico que foram encurtadas por conta da organização espacial e econômica procedente desse dinamismo.

A primeira parte, em destaque, já inicia demonstrando as transformações na relação de tempo e espaço no mundo tecnológico e no passado ainda desprovido da tecnologia.

Antes mundo era pequeno
 Porque Terra era grande
 Hoje mundo é muito grande
 Porque Terra é pequena
 Do tamanho da antena
 Parabolicamará

Nessa primeira parte da música, é possível perceber a comparação que o compositor faz em relação ao “tamanho do mundo”, mas não no sentido de extensão territorial, e sim no sentido de conhecer e ter acesso a outros lugares ou informações desses lugares. Para o indivíduo, a porção do espaço era limitada pela

dimensão do visível. Isso acontecia porque a sociedade não conhecia o nível de desenvolvimento tecnológico atual, desencadeado após as revoluções industriais. A maior parte da população, portanto, estava acostumada apenas com o espaço conhecido no cotidiano.

O autor afirma ainda que a Terra é “do tamanho da antena Parabolicamará”, buscando explicar que o espaço para além da dimensão do visível poderia, com o advento da tecnologia e da televisão, ser conhecido e interpretado através de uma pequena tela colorida. Dessa forma, lugares nunca antes imaginados passaram a ser conhecidos, com um misto de curiosidade e espanto, através da televisão.

Cabe considerar que as revoluções industriais foram divisores de águas no quesito desenvolvimento e transformações. Isso ocorreu em virtude do surgimento de novas necessidades na sociedade, que começou a participar mais ativamente dos processos de modernização dos meios de produção e avanços tecnológicos. A tecnologia gerada a partir desse período rapidamente assumiu proporções mundiais.

Na música, o compositor cita a presença da antena parabólica como um dos símbolos dessa evolução, pois foi através dela que se tornou possível acompanhar fatos de todo o mundo sem a necessidade de se deslocar das próprias residências.

Logo no início da música Gilberto Gil mostra que o mundo não é apenas a parcela do visível, que por muito tempo foi adotada e conhecida por todos pela falta de comunicação e de informação entre as pessoas que habitavam as longas distâncias. Em outras palavras, o autor destaca a relatividade do tamanho do mundo, que se antes era grande, em virtude do estágio de desenvolvimento das tecnologias de comunicação e deslocamento, passou a se tornar pequeno, a partir da televisão que poderia levar informações dos mais distantes países para diversos lugares do mundo.

É volta do mundo, camará

Ê, ê, mundo dá volta, camará

Cabe observar que a única constância do universo é a mudança. Tudo está sofrendo modificações durante o tempo todo. O compositor, nesse trecho, fala claramente desse processo dinâmico, enfatizando o movimento do mundo como ponto a ser relacionado a essa constância. Ao afirmar que o “mundo dá volta”, Gilberto Gil refere-se, ainda, à rapidez com que ocorrem muitas transformações.

Já a expressão “camará” decorre da capoeira, que marcou a infância e juventude do compositor. Durante a capoeira, os praticantes chamam uns aos outros de “camará”, uma espécie de abreviação da palavra camarada.

Pela onda luminosa
Leva o tempo de um raio
Tempo que levava Rosa
Pra aprumar o balaio
Quando sentia
Que o balaio ía escorregar

Nessa parte, o autor faz referência às ondas eletromagnéticas, através das quais ocorrem as telecomunicações, por meio de aparelhos telefônicos, audiovisuais e da internet, proporcionando a rápida troca de informações.

O autor compara a velocidade com que viaja a onda eletromagnética com a velocidade de um raio e, ainda, com a velocidade com que “Rosa apruma o balaio”. A comparação se faz pertinente na medida em que esses processos, na ótica do compositor, se realizam muito rapidamente.

Cabe ressaltar que, na época em que Gilberto Gil compôs *Parabolicamará*, as telecomunicações e, marcadamente, a informática, ainda iniciavam o amplo desenvolvimento que viria se processar nas décadas seguintes. A informática, particularmente, estava nos primórdios de sua existência, e as suposições que se faziam a respeito do futuro dos microcomputadores e da tecnologia da informação não raramente assumiam o caráter de ficção científica.

Antes longe era distante
Perto só quando dava
Quando muito ali defronte
E o horizonte acabava
Hoje lá atrás dos montes
Dendê em casa camará

Esse trecho descreve bem a dificuldade de locomoção antes do desenvolvimento dos meios de transporte. As viagens eram pouco frequentes,

tornando difícil a aproximação entre pessoas que habitavam diferentes regiões. Esse encontro só acontecia em momentos importantes, como em festas de casamento de familiares, negócios, doença ou morte.

No trecho em que o compositor afirma: “Quando muito ali defronte/ e o horizonte acabava”, suas palavras revelam o pouco conhecimento que as pessoas tinham de outros lugares, pois estavam limitadas apenas ao espaço de convivência e o que estava além do visível era desconhecido por muitos. A experiência mostra que, até o final do século XX, muitas pessoas nunca se afastaram do local de nascimento mais que uma ou duas centenas de quilômetros de raio, durante a vida inteira.

Já na parte em que o compositor afirma: “Hoje lá atrás dos montes/ dendê em casa camará”, o autor se refere à acessibilidade de produtos que antes ninguém conhecia, como é o caso do azeite de dendê, um produto bastante comum na Bahia, extraído do fruto do dendezeiro, que é cultivado no sudeste do estado e atualmente consiste em uma das variedades de azeite mais produzidas no país, sendo que em virtude da globalização, esse produto se encontra disponível em mercados, comércios e lojas especializadas por todo o país.

É possível inferir desse trecho, ainda, que as mudanças desencadeadas pelo avanço da globalização favoreceram às pessoas conhecerem localidades nunca antes imaginadas, não apenas através da televisão, mas viajando até esses lugares e fazendo contato direto.

Essa parte da música está fortemente relacionada à facilidade encontrada atualmente em consumir produtos provenientes de diversos lugares, bem como viajar pelo país e até pelo mundo, sem muito esforço. Se antigamente as pessoas geralmente consumiam produtos originados da própria localidade ou das redondezas, atualmente é suficiente procurar um supermercado e ter acesso a produtos cultivados ou produzidos em localidades distantes, do próprio país ou de outros países do mundo.

De jangada leva uma eternidade
De saveiro leva uma encarnação
De avião o tempo de uma saudade

O autor chama a atenção para a evolução dos meios de transporte, destacando e comparando o tempo estimado para se chegar ao destino desejado utilizando alguns tipos de transporte.

Cabe destacar que o desenvolvimento do comércio a nível mundial esteve atrelado durante muito tempo ao transporte marítimo, através de navios, o que encarecia muito o preço de mercadorias e, ainda, tornava muito lento o fluxo de pessoas e produtos. Após a revolução industrial, o transporte ferroviário foi impulsionado, aumentando a rapidez do fluxo de pessoas e mercadorias. O transporte rodoviário ampliou ainda mais a rede de distribuição de mercadorias pelo território nacional e o fluxo de pessoas, facilitando as viagens e a integração entre as diversas regiões do país.

Ao se referir à jangada, o autor menciona o meio de transporte mais rústico que, através da água, era utilizada para transportar pessoas e mercadorias, porém à velocidades baixíssimas se comparada com os meios de transporte marítimos atuais.

O saveiro, um tipo de embarcação construído em madeira e um pouco mais avançado que a jangada, porém, era ainda muito lento. Segundo o autor, de saveiro era o tempo de uma encarnação, enquanto de jangada, o tempo de uma eternidade.

No último verso, o autor afirma que de avião, o meio de transporte mais rápido atualmente, leva o tempo de uma saudade para se chegar a determinado destino, ou seja, um considerável encurtamento de distâncias, se comparado a outros meios de transporte.

Esse tempo nunca passa
Não é de ontem nem de hoje
Mora no som da cabaça
Nem tá preso nem foge
No instante que tange o berimbau
Meu camará

Nesse trecho, o autor se refere à continuidade do tempo, que tudo transforma de modo irreversível. O avanço das tecnologias é uma consequência direta das necessidades que surgem na sociedade. No entanto, o autor afirma que “esse tempo nunca passa, não é de ontem nem de hoje”, provavelmente destacando a

memória dos tempos passados, nos quais o desenvolvimento tecnológico ainda não havia provocado as transformações que operam no tempo presente.

Cabe destacar que a música é estruturada de modo semelhante aos acompanhamentos musicais típicos da capoeira, característica que é mantida também na letra da música, ao utilizar a expressão “camará” e afirmar: “no instante que tange o berimbau”, instrumento típico da prática da capoeira.

Esse tempo não tem rédea
Vem nas asas do vento
O momento da tragédia
Chico Ferreira e Bento
Só souberam na hora do destino
Apresentar

Nesse trecho, o autor afirma que ninguém pode controlar o tempo, independentemente do que se faça, pois “ele virá nas asas do vento”, nas palavras de Gilberto Gil.

O momento da tragédia refere-se à morte, única certeza que temos na vida. Gil exemplifica esse fato com dois personagens da música A Jangada Voltou Só, de Dorival Caymmi, Chico Ferreira e Bento. Os pescadores eram personagens que num certo dia foram pescar e não mais voltaram. Algo provocou a morte de ambos, sendo que voltou apenas a jangada que os personagens utilizavam em suas pescarias, justificando o título da música.

O tempo é imprevisível, e não sabemos até que momento estaremos vivos ou o que vai acontecer a partir do momento presente. O autor conclui a música afirmando que só é possível ter certeza das coisas no momento em que o destino apresenta, ratificando que o futuro é incerto.

A análise da música, da forma como foi executada, proporcionou conhecer um pouco mais acerca do contexto em que o compositor estava inserido, bem como os fatos comparativos que mostraram a mudança desse contexto, associando os fatos passados aos do presente. Essa experiência favoreceu o enriquecimento acerca dos fatos históricos evolutivos a partir do momento pós-revolução industrial, conhecido como globalização.

É possível observar na música várias realidades, vários assuntos e momentos marcantes no tempo cronológico, não somente no contexto da sociedade, mas também no percurso histórico. A maior parte dessas realidades vem se aperfeiçoando cada dia mais, desde o lançamento da música de Gilberto Gil. As dificuldades do passado foram superadas pelo tempo, assim como as dificuldades de hoje também serão.

As características da música e os temas apresentados por ela podem ser perfeitamente inseridos pelo professor de Geografia ao trabalhar com a globalização, pois poderá estimular os alunos a opinar sobre a música e sobre o debate que ela favorece.

Em face das dificuldades que o professor enfrenta ao tentar prender a atenção dos alunos, principalmente o docente que ainda se utiliza das aulas tradicionais no ensino de Geografia, o uso das músicas é uma alternativa que se destaca entre os recursos didáticos modernos.

Esses novos recursos podem ser inseridos tanto nas aulas de Geografia quanto em outras disciplinas, pois servem para que o aluno descubra um novo mundo, mudando a sua visão de que a aprendizagem está relacionada apenas ao livro didático. Todos os professores devem incorporar esses novos recursos às suas aulas, deixando para trás a visão de ensino tradicionalista, onde o aluno era visto apenas como um receptor de informações.

A utilização dos recursos musicais nas aulas de Geografia possibilita a compreensão do assunto, aperfeiçoando sua assimilação ao conteúdo programado. Isso possibilita um aumento na eficiência do elo de ligação entre o professor, o assunto em debate e o aluno. Se o aluno é incentivado a agir e não apenas ser receptor, nesse caso a aprendizagem ocorre efetivamente (BASTOS, 2011).

Para tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas, é aceitável que o professor sempre busque a utilização de metodologias diversificadas, com o objetivo de se alcançar um resultado satisfatório no que diz respeito à aprendizagem dos alunos.

A utilização da música nas aulas de Geografia pode ser considerada como alternativa eficiente na perspectiva da melhoria do ensino, favorecendo a aproximação da educação de qualidade, indispensável à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

A análise da música *Parabolicamará*, realizada no contexto das transformações que caracterizam a globalização, priorizando o debate sobre os

processos dinâmicos que caracterizam a realidade em que vivem os alunos, poderá ser desenvolvida pelo professor de Geografia no 9º ano do ensino fundamental, como forma de atrair a atenção dos alunos e potencializar a aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho alcançou o objetivo proposto, considerando que foram analisadas as possibilidades da utilização da música no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia, com foco específico no ensino fundamental.

Ao longo do desenvolvimento desse trabalho, foram discutidas as diferentes possibilidades de uso da música nas aulas de Geografia, com destaque para a análise crítica e a interpretação das canções em relação aos conteúdos trabalhados pelo professor em sala de aula, a exemplo da análise desenvolvida a partir da música *Parabolicamará*.

O professor atual precisa desenvolver metodologias de ensino compatíveis com o nível de desenvolvimento tecnológico e com a realidade de seus alunos, buscando dessa forma atrair a atenção dos discentes e potencializar a aprendizagem.

A análise da música *Parabolicamará* evidenciou que é possível fazer uma interpretação ampla do seu conteúdo, correlacionando os temas destacados pelo autor com diversos assuntos que são abordados pelo professor ao trabalhar com o conteúdo globalização. Na medida em que é desenvolvida a análise, espera-se que os alunos compreendam melhor o significado das expressões utilizadas pelo artista para descrever fatos do cotidiano, envolvendo os discentes e estimulando o debate.

Esse trabalho, portanto, ratificou a importância do uso da música como recurso didático nas aulas de Geografia, destacando a análise da música *Parabolicamará* como proposta metodológica que poderá ser desenvolvida pelo professor de Geografia no 9º ano do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos e KAERCHRR, André Nestor (Org). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: **Penso**, p. 33 – 55, 2011.
- ARAÚJO, A. P. (Coord.) **Aprendizagem infantil: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva.** – Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.
- BASTOS, A. P. Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia. [online]. **Revista de Geografia-Pedagogia 2.0**, n. 37, Ministério da Educação, 2011. Disponível em:
<http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/37/artigo219221-1.asp> Acesso em: 01/05/2014
- BLAKA, R. F. C. **Avanços e desafios no desenvolvimento da qualidade do ensino na educação do campo de Canoinhas-SC.** Dissertação (Mestrado) – Universidade do Contestado-UnC, Canoinhas, 2010.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos metodológicos do ensino de história. In: **Ensino de História: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2004, p.223-242.
- BRITO, M. S. S.; SENA, T. M.; ROCHA, G. O. R. A formação do professor de geografia: uma breve revisão bibliográfica sobre as concepções teóricas. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 3, n. 7, p. 134-150, out., 2011.
- CARARO, José Américo. Linguagem musical como possibilidade de estudo do espaço geográfico. In: **(Geo) grafias e linguagens: concepções, pesquisas e experiências formativas / Organização Jussara Fraga Portugal, Simone Santos de Oliveira, Tânica Regina Dias Silva Pereira.** - 1. ed.- Curitiba, PR: CRV, 2013.
- CASTRO, D. Geografia e música: a dupla face de uma relação. **Revista Espaço e Cultura – UERJ**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 7-18, jul./dez., 2009.
- CAVALCANTI, L. S. Concepções teórico-metodológicas da Geografia escolar no mundo contemporâneo e abordagens no ensino. In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente / organização de Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos . [et al.].** – Belo Horizonte :Autêntica, 2010. 734p. – (Didática e prática de ensino)
- CAVALCANTI, L de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus Editora, 2002.
- CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar, formação e práticas docentes: percursos trilhados. In: CASTELLAR, S. M. V.; MUNHOZ, G. B. **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos.** São Paulo: Xamã, p. 89-100, 2012.

CLEMENTE, E. C.; HESPANHOL, A. N. Meio técnico-científico-informacional e suas implicações na reestruturação da cadeia produtiva do leite. **Revista Formação**, São Paulo, nº 17, p. 271-294, 2006.

CORREIA, M. A. A música nas aulas de geografia: canções e representações geográficas. **Revista Geografar**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 138-160, jun., 2012.

CORREIA, M. A. **Representação e ensino – a música nas aulas de geografia: emoção e razão nas representações geográficas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, 2009.

CORRÊA, Tupã Gomes; OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano de. A rockmania na cultura jovem. In: PACHECO, Elza Dias (org). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Literatura, música e espaço**. Rio de Janeiro. EdUERJ, 2007.

COSTA, F. R.; ROCHA, M. M. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **Revista GEOMAE**, Campo Mourão – PR, v. 1, n. 2, p. 25-56, jul./dez., 2010.

DEZOTTI, M. S.; ORTIZ, A. C. M. O ensino de Geografia em escolas de Educação Física na cidade de Santa Maria, RS: uma análise metodológica. **Disc. Scientia**, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 79-91, 2010.

DIAS, D. C. Identidade e espaço: mudanças em tempos de globalização. **Anais do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**, Porto Alegre, julho, 2010.

FERNANDES, A. M. **O lugar e o som: estudo geográfico da “música guarani” – reflexões a partir do ensino**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2012.

GODOY, M. L. P. **A música, o ensino e a geografia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2009.

GUIMARÃES, I. Formação De Professores De Geografia: Uma Reflexão Sobre Os Consensos Produzidos Pela Mídia. In: **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente/** organização de Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos .. [et al.]. – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 734p. – (Didática e prática de ensino)

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 17-25, set., 2004.

IMBERT, F. **Para uma práxis pedagógica**. Tradução Rogério de Andrade Córdova – Brasília: Plano Editora, 2003.

KIST, A. C. F. **Concepções e práticas de educação ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em escolas estaduais de ensino fundamental de Santa Maria – RS.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2010.

LIMA FILHO, J. F.; STROH, P. Y. O ensino de geografia e as novas tecnologias: possibilidades para a educação cidadã. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, Porto Alegre, julho, 2010.

LOUREIRO, D. G. **Educação ambiental no ensino fundamental: um estudo da prática pedagógica em uma escola municipal de Palmas – TO.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MAIA, L. O conceito de meio técnico-científico-informacional em Milton Santos e a não-visão da luta de classes. **Revista Caminhos da Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 29-41, mar., 2012.

MAIA, R. C. C.; SOARES, A. B.; VICTORIA, M. S. Um estudo com professores da educação infantil e do ensino fundamental sobre suas habilidades sociais e inteligência geral. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, Ano 9, n. 2, p. 464-479, 2º semestre de 2009.

MACIEL, A. B. C.; MARINHO, F. D. P. O estudo da paisagem e o ensino da geografia: breves reflexões para docentes do ensino fundamental II. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 55-60, ago./dez., 2011.

MARCHIORETTO, M. S. A linguagem musical no ensino de Geografia. **XI congresso nacional de educação – EDUCERE**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba, 2013.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2009.

MARTINS, S. S. **Geografia e paisagem na escola: a imagem como recurso didático para a construção de novos saberes.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2011.

OLIVEIRA, A. C. C. A. Competências didático-pedagógicas para o ensino de geografia e os desafios à prática docente. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão (SE), setembro, 2012.

OLIVEIRA, C. D. M. Para pensar cultura escolar a partir da periferia globalizada. In: NUNES, F. G. (Organizadora) **Ensino de Geografia: novos olhares e práticas**. - UFGD, Dourados, MS, 2011.

OLIVEIRA, E. D. Análise do ensino de Geografia no Ensino Fundamental no município de Portalegre – RN. **Geotemas**, Pau dos Ferros (RN), v. 1, n. 2, p. 101-117, jul./dez., 2011.

OLIVEIRA, H. C. M.; SILVA, M. G.; TEOBALDO NETO, A.; VLACH, V. R. F. A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em geografia: algumas reflexões. **Caminhos de Geografia**, v. 8, n. 15, p. 73-81, jun., 2005.

OLIVEIRA, Livia de. A percepção da qualidade ambiental. **Caderno de Geografia**. Belo Horizonte. V. 12 n. 18 1º sem. 2002 p. 40-49.

ONGARO, Carina de Faveri. A importância da Música na Aprendizagem. UNIMEO/CETESOP: 2006.

Disponível em: <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>

Acesso em 26/05/14.

PANITZ, L. M. Por uma geografia da música: um panorama mundial e vinte anos de pesquisas no Brasil. **Para Onde!?** Porto Alegre, RS, v. 6, n. 2, p. 1-10, jul./dez., 2012.

PASSOS, G. S.; NASCIMENTO, S. J.; REIS, D. S. O ensino de Geografia e o livro didático como instrumento no processo educacional. **I Congresso Nacional Educação e Diversidade**, Itabaiana/SE, setembro, 2011.

PEREIRA, S. S. Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de geografia: a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB. **Revista Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 88-99, ago./dez., 2011.

PINHEIRO, E. A.; MENDONÇA, B. A.; SILVA, G. J.; GONÇALVES, O. O.; CHAVES, T. S. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 103-111, jul./dez., 2004.

PIRES, L. M. **Ensino de geografia: cotidiano, práticas e saberes**. XVI ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP –, p. 1537-1548, Campinas, 2012.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. Ensino de geografia: novos horizontes. In: Josineide da Silva Bezerra. (Org.). **Temáticas de educação escolar**. 1ªed. João Pessoa - PB: JRC Gráfica e Editora, 2008.

ROCHA, A. R. P.; MONASTIRSKY, L. B. Turismo e patrimônio cultural: a dialética da globalização. **V seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL**, Universidade de Caxias do Sul, RS, junho de 2008.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. – 3ª ed. – São Paulo : HUCITEC, 1997.

_____. **A natureza do espaço**. São Paulo : USP, 2002.

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12ª ed. – Rio de Janeiro: RECORD, 2005.

SCHROEDER, H. **A música como linguagem no ensino do espaço geográfico urbano**. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Guarapuava – PR, 2009.

SENE, J. E. A educação e o ensino de Geografia: na era da informação ou do conhecimento? **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, pp. 13-36, 2010.

SILVA, M. R. **O ensino-aprendizagem das categorias geográficas nas séries iniciais do ensino fundamental no município de Riacho das Almas – PE**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. **VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”**. São Cristóvão – SE, 2012.

SOUSA, A. N. L. **Globalização: origem e evolução**. Cadernos de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, ano 8, n. 1, jul., 2011.

SPEGIORIN, M. T. S. **Por uma outra Geografia escolar: o prescrito e o realizado na atividade de ensino-aprendizagem de Geografia**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2007.

STÜRMER, A. B. As TIC's nas escolas e os desafios no ensino de geografia na educação básica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago./dez., 2011.

SUERTEGARAY, D. M. A. O atual e as tendências do ensino e da pesquisa em Geografia no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia**, Santa Maria (RS), v. 16, pp. 38-45, 2005.

TELES, E. M. S.; MIRANDA, J. R. A música como possibilidade de trabalho no ensino médio. **V Colóquio internacional “Educação e Contemporaneidade”**, São Cristóvão (SE), setembro, 2011. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/vcoloquio/cdcoloquio/cdroom/eixo%209/PDF/Microsoft%20Word%20-%20A%20MUSICA%20COMO%20POSSIBILIDADE%20DE%20TRABALHO%20NO%20ENSINO%20MEDIO.pdf>. Acesso em: 02/04/2014.

VASCONCELOS, V. N. O meio técnico-científico-informacional e as transformações no território de Quissama. **4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP**, São Paulo, pp. 685-708, 2008.

VERCEZI, J. T. **O meio técnico-científico-informacional e o espaço relativizado da região metropolitana de Maringá**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, 2012.

VESENTINI, J. W. Educação e Ensino de Geografia: Instrumento de dominação e/ou libertação. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. (Repensando o ensino).

VESENTINI, J. W. **Por uma geografia crítica na escola.** São Paulo: Editora do Autor, 2008.

VESENTINI J. W. **Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI.** - São Paulo: Plêiade, 2009.

VIEIRA, C. E.; SÁ, M. G. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetos, o que muda? In: PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** – São Paulo : Contexto, 2007.